

# Esperiei demais para engravidar. Agora é tarde.

Deonira L. Viganó La Rosa\*

Nos últimos anos, a ciência conseguiu dilatar o prazo para uma mulher ter filhos e esse avanço possibilitou que muitas delas priorizassem a carreira, adiando a maternidade. Esse quadro, porém, começa a preocupar os médicos. Segundo os especialistas em reprodução humana, por falta de informação, as mulheres se sentem excessivamente confiantes na sua capacidade reprodutiva e, por isso, correm o risco de "acordar" tarde demais para a maternidade.

Muitos de nós já ouvimos queixas parecidas com esta: *“Descobrir que eu não podia mais engravidar foi um golpe. Estou furiosa com todas aquelas pessoas que me fizeram acreditar que podia engravidar na idade que quisesse”*.

As mulheres, com frequência estão mal informadas sobre o fato de que a fertilidade diminui à medida que a idade avança: após os 35 anos, a fertilidade da mulher cai drasticamente.

## Gravidez tem idade certa?

Os especialistas afirmam que o período mais favorável para engravidar é até os 30 anos. Nessa fase, as chances normais de um casal conceber um bebê são bem mais elevadas. Conforme aumenta a idade da mulher, as probabilidades de procriação diminuem, inclusive por fertilização in vitro. Entre 35 e 39 anos de idade, a probabilidade de uma fertilização in vitro ser bem sucedida é de apenas 17%, por ciclo; acima dos 39 anos, a taxa vai diminuindo até chegar a zero (conforme Centro de Controle e Prevenção, dos Estados Unidos).

Isso acontece porque a eficiência dos óvulos diminui. Eles estão no ovário desde o nascimento e também envelhecem. Para se ter uma idéia, aos 25 anos apenas 15% dos óvulos apresentam alguma alteração cromossômica. Já aos 40 anos, esse índice se eleva a 78% - dizem especialistas em reprodução. É verdade que, segundo pesquisa publicada na Folha de S. Paulo (11 de março de 2004), os cientistas já antevêm a possibilidade de derrubar o dogma da biologia reprodutiva de que as mulheres já nascem com os ovários equipados para a reprodução e não podem produzir células reprodutivas durante toda a vida. Entretanto, o alerta permanece porque, se a ciência chegar lá, não será nos próximos dias. Melhor tomar decisões dentro do que a ciência oferece hoje: *“Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”*.

## Proteja sua fertilidade

A problemática da posposição da gravidez levou a Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva a recomendar aos ginecologistas-membros que informassem as mulheres sobre as chances estatísticas de engravidar e que lhes explicassem a relação entre a idade da mulher e a fertilidade. Dita Sociedade chegou a lançar, recentemente, uma campanha para estimular a gravidez até os 35 anos. Usando como tema "Proteja sua Fertilidade", a entidade situa a infertilidade como uma doença que deve ser prevenida.

# Problemas para o casal

O grupo de casais que com mais frequência tem problemas de infertilidade é o daqueles que estão casados a mais tempo e adiaram a formação de uma família até que a carreira profissional da mulher tivesse bases mais firmes. Ou até melhorar a situação econômica.

O segundo grupo é o de casais que se unem já com idade mais elevada e, antes mesmo de firmar sua relação, vêem-se pressionados pela idade a tentar a gravidez.

Há também um grupo de casais que enfrenta problemas biológicos que impedem a procriação.

Independentemente de ser o homem ou a mulher infértil, e quaisquer que sejam as razões, as mulheres são as que mais sofrem com o problema. Cinquenta por cento das mulheres contra 15% dos homens dizem ser a experiência da infertilidade a que mais abalou a sua vida.

A descoberta da infertilidade pode desencadear problemas sexuais e conjugais que podem ir muito além dos problemas da própria infertilidade. Ela talvez afete todos os aspectos da individualidade dos parceiros e a visão deles sobre o relacionamento. Nestas circunstâncias, é importante que o casal trabalhe para reforçar o relacionamento, o que fará com que marido e mulher possam enfrentar sem medo os desafios que a infertilidade lhes apresenta.

\*Terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia.